

Notas de Livros

UNESCO. UNISIST; étude sur la réalisation d'un système mondial d'information scientifique effectuée par l'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture et le Conseil international des unions scientifiques. Paris, 1971. 182 p.

O controle do fluxo da informação científica e técnica, em âmbito Internacional, vem sendo estudado por sociedades científicas e organizações nacionais e Internacionais, destacando-se, de modo especial, as iniciativas da UNESCO que tem dado toda a atenção a esse problema, principalmente através de seu programa de assistência técnica.

Em 1966, por ocasião da 14.ª Conferência Geral da UNESCO, foi incluído no seu programa para 1967/68 o "Projeto conjunto UNESCO.CIUS sobre a possibilidade da criação de um sistema mundial de Informação científica". Em 1967 formou-se um grupo de trabalho que passou a estudar os objetivos desse projeto e a definir sua linha de ação. Foi adotado o nome UNISIST para designar o sistema mundial de informação científica. Em março de 1971, após quatro anos de trabalho, o Comitê Central do Projeto UNISIST apresentou à UNESCO e ao CIUS o resultado do estudo, cuja redação foi confiada a J. C. Gardin. Ele é dirigido de modo especial aos governos e, também, às organizações científicas

e aos bibliotecários e documentalistas, isto é, a todos os que estão de certa forma ligados ao problema da organização da informação científica.

A primeira parte do relatório destaca o papel da informação científica no progresso econômico e cultural, apresentando, num breve histórico, as principais tentativas passadas e presentes para a sua organização, em nível internacional.

O sistema mundial é definido na segunda parte, obedecendo a um esquema básico que vai desde a produção até a utilização da informação. São apresentados os principais serviços de documentação e bibliotecas atualmente em funcionamento, assim como os sistemas e projetos mais importantes, salientando-se em alguns deles a colaboração de vários países. Isso vem fornecer uma base concreta para os estudos de uma rede internacional visando ao acesso da literatura científica. Vários problemas terão que ser solucionados para que o UNISIST possa atingir seus objetivos, entre outros o da normalização da nomenclatura das ciências, e da descrição

bibliográfica, o da compatibilidade entre máquinas e entre vocabulários para indexação, e, o maior deles, a da barreira lingüística.

A terceira parte apresenta 21 recomendações que sugerem tarefas básicas que deverão ser postas em prática durante os próximos anos, para que a implantação do sistema seja atingida progressivamente e a longo prazo. Dentro do objetivo principal do UNISIST, que é "assegurar a diferentes grupos de usuários os meios mais eficientes de acesso às reservas mundiais do conhecimento científico", uma recomendação especial é dirigida aos usuários dos países em vias de desenvolvimento; torna-se necessária que estes países tenham uma estrutura interna mínima, tanto do ponto de vista de sistemas de bibliotecas como de atividades científicas e técnicas, para que possam integrar a rede do UNISIST e dele receber uma ajuda efetiva.

Para a organização interna do UNISIST, em sua fase inicial, são sugeridas me-

das quanto ao orçamento e ao pessoal necessários. Concluindo, o relatório apresenta as possibilidades de implantação do sistema, indicando o programa a ser executado em etapas, e mostrando as vantagens advindas de sua realização. Os termos-chaves usados no texto são definidos num glossário final.

A leitura desse estudo nos mostra que o projeto UNISIST não pretende criar novos sistemas ou substituir os já existentes, mas sim sistematizar as tendências atuais, racionalizar e centralizar esforços dispersos em vários níveis para o aproveitamento integral da informação registrada. A apresentação do estado atual de tentativas e iniciativas de se organizar a informação científica mostra a possibilidade de êxito, pois os sistemas ora em funcionamento é que serão a base para o estabelecimento do futuro sistema mundial.

(P.of. Vera Amália Amarante Macedo,
da Esc. Bibliotecon. UFMG)

NUNES, Eduardo. **Álbum de paleografia portuguesa**, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1969. v. I. 138 p.

Segundo o autor, professor de Paleografia na Faculdade de Letras de Lisboa, é destinado aos alunos dessa Universidade. Na realidade, é o primeiro álbum completo de Paleografia portuguesa. Contém 60 páginas com reproduções de do-

cumentos (muito nítidas e bem escolhidas) acompanhadas pelas respectivas transcrições. Importante é a "Introdução", onde, além de explicar a finalidade do álbum e aconselhar os alunos quanto a seu uso, o autor faz uma tentativa de sistematização da Paleografia portuguesa. Ainda não foi feito, em Portugal, um estudo completo sobre o assunto. Essa tentativa deve ser, portanto, o ponto de

partida para todo estudioso da matéria.

O álbum foi programado para 2 volumes; o 1.º, único até agora publicado, inclui toda a escrita portuguesa, do século XII ao início do século XVIII. O 2.º pre-

tende abranger o mesmo período, incluindo letras de mais difícil leitura e compreensão.

(Prof. Lucy Gonçalves Fontes, Esc. Bibliotecon. UFMG)

BROWNING, B.L. Analysis of Paper. **The Library Quarterly**. Chicago, 40(2): 278-9, Apr. 1970

O autor é um afamado especialista em química do papel e da celulose. No volume publicado pela Dekker (1969) de 342 páginas, ele analisa o assunto, que é de interesse para o químico e a tecnologista mas também para o bibliotecário e o arquivista interessados na conservação do livro.

A obra é dividida em 25 seções, que consideram: o papel como mercadoria, os problemas de amostragem, a análise dos componentes do papel, os aditivos, os corantes, as impurezas, etc. Cada seção tem uma lista de referências, índices de autores e de assuntos.

Os capítulos sobre aditivos, a durabilidade do papel, os problemas dos antioxidantes e da acidez, interessam aos bibliotecários. Pena que a seção sobre a durabilidade do papel seja de apenas 7 páginas, dividida em 2 capítulos: os fatores que influenciam a durabilidade e a predição de durabilidade.

O capítulo sobre a ciência forense contém muitas valiosas informações, com bibliografia, sobre os componentes do papel, as marcas d'água, etc., fontes de datação do papel. Assinalam-se métodos de identificação dos componentes do papel.

(Prof. Maria Romano Schreiber Esc. Bibliotecon. UFMG)

BALDELLI CHERUBINI, Serenella. Nel IV Centenario dell'apertura della Biblioteca Medicea — Laurenziana, 11 giugno 1571. **Almanacco dei bibliotecari**, p. 101-8 1971.

No ano em que a Biblioteca Mediceo-

Laurenziana, uma das mais famosas do mundo, completa seu quarto centenário, a Dra. Baldelli Cherubini leva a termo uma pesquisa conduzida no arquivo Buonarroti (Florença). Trata-se de documentos e de cartas que põem em evidência o trabalho preparatório do grande artista

e as "demarches" junto ao Papa Clemente VII para a construção da grande Biblioteca e do salão de leitura, que ainda hoje pode ser admirado em Florença.

A Biblioteca foi um ato de Cosimo I que teve o intuito de colocar à disposição dos estudiosos uma esplêndida coleção de códices de conteúdo variadíssimo, grande beleza e raras encadernações.

Em ocasião do IV Centenário, foi aberta nos próprios locais da Biblioteca, uma exposição que reúne códices pertencentes

ao Convento de S. Marco (a primeira sede das coleções medíceas), documentos, códices adquiridos no período de Clemente VII, dos grão duques Cosimo I e Francisco I, manuscritos e livros dos séculos XVI e XVII.

O atual diretor da Biblioteca, Berta Maracchi Biagiarelli, cuidou da publicação de um catálogo da exposição.

(Prof. Maria Romano Schreiber, Esc. Bibliotecon. UFMG)